Doi: [dx.doi.org/10.17921/2525-5320.2016.24-26](https://doi.org/10.17921/2525-5320.2016.24-26)

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Juliana Gomes Fernandes - IFPR/UNOPAR

Luciane Guimarães Batistella Bianchini* - UNOPAR

Palavras-chave: Estratégias de aprendizagem. Ensino técnico. Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil teve um massivo incremento do Ensino Técnico Profissional, especialmente representado pela criação e expansão dos Institutos Federais de Ensino. Essa expansão vem atraindo um público diversificado e buscar alternativas de mensurar os fenômenos psicoeducacionais nesse tipo de formação, dentre eles as estratégias de aprendizagem, tornaram-se um desafio.

As estratégias de aprendizagem, ou métodos de aprendizagem, podem ser utilizadas pelo indivíduo para diferentes e variados propósitos, e englobam todos os procedimentos utilizados pelos estudantes para a realização de tarefas, fazendo referência, portanto às técnicas ou atitudes para melhorar o processamento da informação (BORUCHOVITCH; SANTOS, 2006).

Tais aspectos suscitam reflexões e questionamentos acerca da aprendizagem dos alunos do ensino técnico, neste sentido a presente pesquisa buscou verificar a utilização das estratégias de aprendizagem dos alunos do Curso Técnico em Enfermagem.

O objetivo principal dessa pesquisa foi investigar o repertório de estratégias de aprendizagem utilizado por 29 alunos matriculados no primeiro e segundo anos do curso técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina, no que se refere ao uso de estratégias cognitivas, metacognitivas positivas e metacognitivas negativas ou disfuncionais.

*E-mail: luannbi@hotmail.com

MATERIAIS E MÉTODOS

Após a autorização formal dos dirigentes do Instituto Federal do Paraná e aprovação pelo comitê de ética (CAEE 55576516.0.0000.0108), iniciou-se a coleta dos dados.

Participaram da pesquisa 29 alunos do curso técnico em enfermagem, que após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam a Escala de Estratégias de Aprendizagem para Adultos-EEAA (SANTOS, 2008).

Essa escala é composta por 49 questões fechadas, sendo 19 relativas às estratégias de aprendizagem cognitivas, 23 referentes às estratégias de aprendizagem metacognitivas positivas e 7 do tipo metacognitiva negativas ou disfuncionais. As alternativas de respostas estão dispostas em uma escala Likert de 4 pontos, na qual se assinala a frequência (sempre, às vezes, raramente, nunca) com que se recorre à estratégia apresentada. A escala foi construída de forma que quanto maior o escore obtido, mais estratégico é o aluno.

Os dados coletados foram submetidos a análise estatística e são apresentados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao perfil dos participantes tem-se que dentre o total de 29, apenas dois eram do sexo masculino e 27 do sexo feminino, ou seja 93%. A média de idade foi de 33 anos, sendo que o mais novo tinha 18 anos e o mais velho 59 anos. No que se refere ao estado civil, 14 se declararam solteiros, 10 casados, quatro divorciados e um separado. A renda familiar da maioria, 16 ou 55% está entre 789 e 1576 reais. No quesito formação anterior, uma era pós-graduado, quatro graduados e 24 ou 83% possuíam apenas o ensino médio.

Na EEAA a pontuação total variou de 132 a 176, com média de 154, o que sugere que os alunos participantes têm consciência do uso efetivo das estratégias de aprendizagem e são capazes de utilizá-las em seu cotidiano. Com relação às estratégias cognitivas, variaram de 47 a 69, média de 60. Já as metacognitivas positivas foram de 63 a 85, média de 74 e por fim as metacognitivas negativas foram de 12 a 28 e média de 19.

CONCLUSÃO

Espera-se que com a apresentação desses resultados possa-se auxiliar o corpo docente do curso técnico pesquisado a reconhecerem o perfil dos seus alunos nos aspectos relacionados a utilização de estratégias de aprendizagem, podendo dessa maneira orientá-los, em qual direção seguir para melhorar sua prática pedagógica, possibilitando uma elevação na qualidade do processo de aprendizagem, sendo esse um caminho rico em direção a autorregulação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A.A.A. Estratégias de aprendizagem: conceituação e avaliação. In: NORONHA, A.P.P.; SISTO, F.F. (Org.). *Facetas do fazer em avaliação psicológica*. São Paulo: Vetor, 2006. p.10-20.

SANTOS, O.J.X. O professor enquanto estudante: suas estratégias de aprendizagem. (Dissertação de Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008.